

IMPACTOS FORMATIVOS E SOCIAIS DAS LIGAS ACADÊMICAS EM SAÚDE: REVISÃO SISTEMÁTICA

FORMATIONAL AND SOCIAL IMPACTS OF ACADEMIC LEAGUES IN HEALTH: SYSTEMATIC REVIEW

José Almir de Sousa Carneiro - almirjcarneiro@gmail.com

Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Daniel Antunes Freitas - danielmestrado@unincor@yahoo.com.br.

Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, docente no curso de Medicina da Unimontes, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.

Wellington Danilo Soares - wellington.soares@unimontes.br.

Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes. Docente do Departamento de Educação Física e do Desporto da Unimontes.

Resumo: As Ligas Acadêmicas (LAs) são grupos de estudantes que promovem ensino, pesquisa e extensão, proporcionando aprendizado prático e humanizado. Surgiram no Brasil em 1920 com o objetivo de oferecer cuidados médicos gratuitos, sendo fundamentais para o desenvolvimento de habilidades clínicas e de gestão. **Objetivo:** analisar as contribuições das Ligas Acadêmicas, destacando seus impactos formativos e sociais, com base em pesquisa realizada entre março e maio de 2025 nas plataformas BVS, SciELO e Google Acadêmico. **Metodologia:** trata-se de estudo de revisão sistemática conduzido conforme as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Review Protocols (PRISMA). **Resultados:** foram identificados 78 registros na BVS, com 3 artigos selecionados; no SciELO, 6 artigos resultaram em 1 selecionado; e no Google Acadêmico, após a aplicação de filtros, 922 artigos foram analisados, resultando em 7 selecionados, totalizando 11 artigos na revisão. As LAs contribuem para a formação dos estudantes de Medicina, reforçando o aprendizado teórico com atividades práticas e promovendo a integração entre universidade e sociedade. Contudo, enfrentam desafios como a pouca valorização da pesquisa em certas regiões, a sobrecarga de atividades e a dificuldade na execução de projetos de extensão. **Conclusão:** Ainda assim, as LAs impactam

positivamente a formação discente e a comunidade.

Palavras-chave: Medicina. Estudante Universitário. Educação médica. Formação Profissional em Saúde. Currículo.

Abstract: Academic Leagues (LAs) are student groups that promote teaching, research, and community outreach, providing practical and humanized learning experiences. They emerged in Brazil in 1920 with the goal of offering free medical care and have since played a key role in developing clinical and management skills. **Objective:** to analyze the contributions of Academic Leagues, highlighting their formative and social impacts, based on research conducted between March and May 2025 on the BVS, SciELO, and Google Scholar platforms. **Methodology:** this is a systematic review study conducted according to the Preferred Reporting Items for Systematic Review Protocols (PRISMA) guidelines. **Results:** 78 records were found on BVS, with 3 articles selected; 6 articles were identified on SciELO, with 1 selected; and 922 articles were screened on Google Scholar, resulting in 7 selected, totaling 11 articles in the review. LAs contribute to the education of medical students by reinforcing theoretical knowledge with practical activities and fostering the connection between the university and society. However, they face challenges such as limited focus on research in certain regions, excessive workload, and difficulties in implementing outreach projects. **Conclusion:** Despite these challenges, LAs have a positive impact on both student training and the wider community.

Keywords: Medicine. College student. Medical education. Professional Training in Health. Curriculum.

INTRODUÇÃO

As Ligas Acadêmicas (LAs) são grupos formados por estudantes de graduação, com orientação de professores, que promovem atividades educativas, pesquisas e projetos de extensão, ampliando o aprendizado além da grade curricular¹. As atividades das ligas são teórico-práticas, envolvendo seminários, eventos, aulas, discussões e atendimentos a pacientes. Essas ações beneficiam a comunidade e proporcionam ao estudante aprendizado prático, enriquecimento acadêmico e maior preparo para o atendimento humanizado².

As Ligas Acadêmicas fundamentam-se no tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, essenciais para a universidade. Esses eixos permitem que o aluno desenvolva autonomia, competência e ética de forma efetiva. Nesse contexto, as ligas atuam como instituições que promovem o

142

aprendizado e disseminam conhecimento em diferentes áreas da sociedade³.

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 reconhece as atividades extensionistas como uma oportunidade para as instituições de ensino praticarem sua autonomia didático-científica, além de sua gestão financeira, administrativa e patrimonial, sempre respeitando o princípio da indivisibilidade entre ensino, pesquisa e extensão⁴. A extensão universitária, por sua vez, é um processo interdisciplinar que engloba aspectos educativos, culturais, científicos e políticos, promovendo uma interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. Uma das formas de informar a população sobre determinados temas é por meio da educação em saúde, que possibilita a troca de conhecimentos adaptados às necessidades da comunidade⁴.

A primeira Liga Acadêmica de Medicina (LAM) brasileira surgiu em 1920 na Faculdade de Medicina da USP, com foco inicial em apoio à população. Com o tempo, o crescimento das LAM foi impulsionado pelo incentivo a atividades extracurriculares e pela valorização do ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica, especialmente após a Constituição de 1988 e as Diretrizes Curriculares de 2014, aumentando o interesse por práticas durante a graduação⁵.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Medicina destacam atributos essenciais para a formação dos médicos, como a abordagem generalista, crítica e reflexiva. Para isso, é necessário implementar mecanismos como monitorias, estágios, programas de iniciação científica, extensão e cursos complementares. Nesse cenário, as Ligas Acadêmicas se destacaram ao longo dos anos⁶.

A formação médica deve abranger Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde, com ênfase no SUS. As Ligas Acadêmicas devem focar na promoção da saúde e prevenção de doenças, capacitando os estudantes a entenderem o processo saúde-doença e a melhorar o cuidado com a saúde, sem priorizar a especialização precoce, preservando o perfil de médico generalista⁶.

Os alunos também buscam associações acadêmicas para concretizar o papel social da medicina. Nessas ligas, são realizados projetos voltados à promoção de saúde e transformação social, aplicando conhecimentos científicos em benefício da comunidade. Essa prática de cidadania está alinhada com a formação médica ideal⁷.

Por outro lado, as Ligas Acadêmicas podem incentivar a especialização precoce, limitando a visão dos alunos e comprometendo sua formação generalista⁸. Essa tendência pode reduzir as ligas a grupos de estudo voltados principalmente para publicações científicas, em detrimento de um aprendizado significativo e de uma efetiva contribuição social, prejudicando seu papel na extensão universitária e resultando em atividades de impacto questionável^{9,10}.

Diante desse contexto, esta revisão sistemática tem como objetivo analisar as contribuições das Ligas Acadêmicas, destacando seus impactos formativos e sociais.

MÉTODOS

Trata-se de estudo de revisão sistemática conduzido conforme as diretrizes do Preferred Reporting Items for Systematic Review Protocols (PRISMA), focalizando em responder quais as contribuições das Ligas Acadêmicas, destacando seus impactos formativos e sociais. A pesquisa foi realizada nas plataformas Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e Google Acadêmico, no período de março a maio de 2025. A busca utilizou as palavras-chave: “Medicina”, “Liga acadêmica”, “Educação médica”, “Formação universitária” e “Currículo”. A estratégia de busca foi elaborada com os operadores booleanos AND e OR, formando as seguintes combinações: (“Medicina” OR “Liga acadêmica”) AND (“Educação médica” OR “Formação universitária”) AND (“Currículo”). O objetivo foi selecionar estudos publicados em português, inglês e espanhol, disponíveis integralmente e de forma gratuita, com um intervalo de cinco anos. Foram excluídos da pesquisa teses, dissertações, resumos de anais de eventos e artigos que não atendiam aos critérios da revisão.

O processo de revisão dos artigos envolveu a busca, identificação e análise de publicações e dados relevantes. A pesquisa inicial nos indexadores foi realizada por meio da análise de títulos, resumos e textos completos, com base em critérios de elegibilidade preestabelecidos. Os artigos selecionados foram avaliados para extrair informações pertinentes aos objetivos da revisão, que tinham como foco analisar as contribuições das Ligas Acadêmicas, destacando seus impactos no desenvolvimento dos estudantes e na sociedade.

Dois revisores independentes realizaram a triagem inicial dos títulos e resumos, seguindo critérios de inclusão previamente definidos. Foram considerados artigos publicados nos últimos cinco anos em português e inglês, abrangendo estudos de revisão, ensaios clínicos e pesquisa exploratória/documental. Os critérios de exclusão englobaram relatos de experiência, estudos de caso, artigos de opinião, guias de prática clínica, teses de dissertação e textos não disponíveis na íntegra.

Esta revisão apresenta limitações relacionadas ao número restrito de bases consultadas, ao acesso apenas a artigos gratuitos e ao recorte temporal de cinco anos, o que pode ter resultado na perda de estudos relevantes. A heterogeneidade metodológica dos trabalhos incluídos também limita comparações mais consistentes. Além disso, a não inclusão de literatura cinzenta pode ter reduzido a abrangência dos resultados, apesar dos esforços de revisão independente para minimizar vieses de seleção.

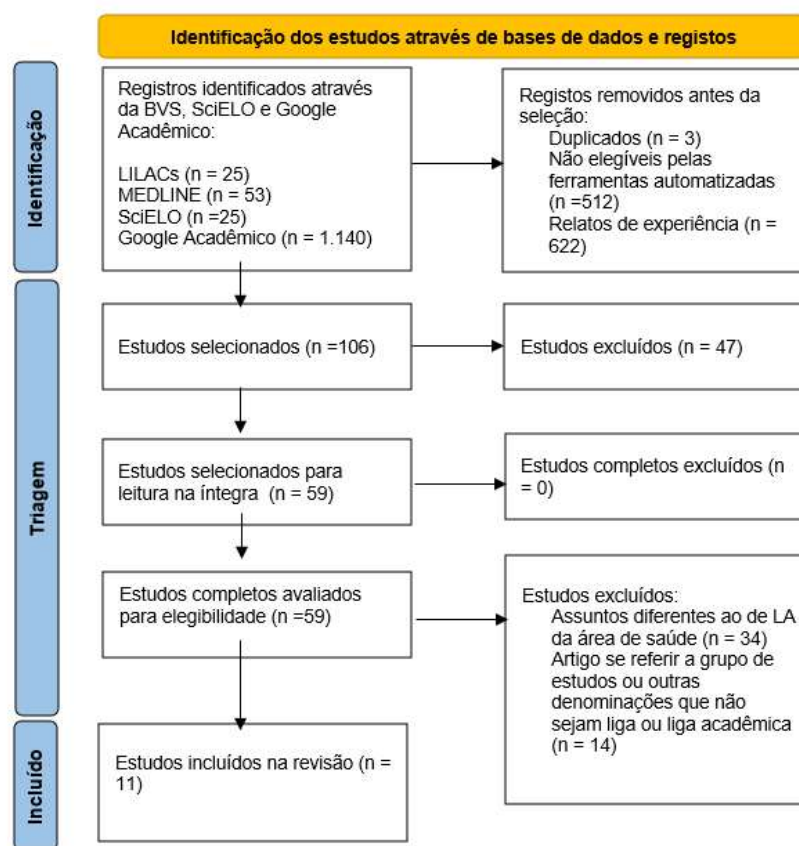
RESULTADOS

Na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foram identificados 78 registros, sendo 72 144

provenientes da base LILACS e 6 da ColecionaSUS. Desses, 3 artigos foram selecionados para análise, 74 foram excluídos após a leitura do título, e 1 foi considerado duplicado. Na base SciELO, foram encontrados 6 artigos, dos quais apenas 1 foi selecionado.

No Google Acadêmico, a busca inicial resultou em 15.080 artigos. Após a aplicação dos filtros de relevância, recorte temporal para os últimos 5 anos, disponibilidade de texto completo e combinação dos descritores aos pares, foram obtidos 922 artigos, dos quais apenas 7 foram incluídos. Após análise, 11 artigos foram selecionados para a revisão conforme figura 1.

Figura 1 - Fluxograma de seleção de artigos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Todos os artigos escolhidos foram redigidos em português e realizados no Brasil. Para facilitar a identificação, os artigos foram organizados conforme o quadro 1, que apresenta informações relevantes sobre autores, títulos, tipo de estudo e considerações temáticas.

Quadro 1 – Artigos selecionados para a produção da revisão sistemática ($n = 11$).

AUTORES/ ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONSIDERAÇÕES TEMÁTICAS
Anjos et al., 2023.⁴	O papel das Ligas Acadêmicas de saúde no Brasil: uma revisão narrativa.	Revisão narrativa.	Descrever o contexto histórico da atuação das Ligas Acadêmicas nas atividades que estão envolvidas no Brasil.	Por meio do estudo, percebe-se que as Ligas Acadêmicas são responsáveis por grande parte das mudanças curriculares que ocorreram nos últimos anos.
Barros, 2024.⁷	O impacto das ligas acadêmicas de medicina na escolha da especialidade médica.	Estudo observacio-nal, transversal, analítico e de natureza quantitativa.	Avaliar o impacto da participação de discentes do curso de medicina como ligantes e/ou integrantes do núcleo administrativo.	Observou-se que a participação dos estudantes em ligas acadêmicas auxilia na escolha da especialidade médica.
Ferraz et al., 2022.⁵	Ligas Acadêmicas de Medicina: narrativa sobre currículo e regulamenta-ção.	Revisão narrativa de caráter descritivo, crítico e reflexivo.	Identificar as necessidades de alinhamento, desde a criação até a avaliação periódica.	Apresentaram pontos favoráveis e desfavoráveis sobre a formação médica e alguns caminhos para a regulamentação.
Goergen, Hamamoto Filho, 2021.³	As ligas acadêmicas e sua aproximação com sociedades de especialida-des: um movimento de contrarreforma curricular?	Ensaio com análise crítica.	Analisar a relação entre as sociedades de especialidades e as ligas acadêmicas, e sobre os efeitos dessa relação na formação dos futuros médicos.	Há um movimento de aproximação entre ligas e sociedades de especialidades que deve ser acompanhado com atenção, reflexão e crítica para que não se tolha dos estudantes a liberdade de explorar diversas realidades da prática médica e conhecer diversas especialidades.
Goergen et al., 2024.¹	Participação, recomenda-ção, produção e socialização dos participantes de ligas acadêmicas na graduação em medicina.	Estudo exploratório, através de questionário online com estudantes do internato.	Avaliar as características das ligas acadêmicas e seus participantes em uma escola médica, descrevendo e associando suas atividades com diversos aspectos da formação.	Alunos de medicina entram precocemente em ligas, atuam em várias e tomam parte em outras atividades complementares. A participação em ligas está associada com atividades complementares e com publicação de artigos.
Gonsalves et al., 2024.¹¹	Ligas acadêmicas em saúde: uma revisão sistemática e proposta de <i>checklist</i> norteador de novos estudos.	Revisão sistemática.	Realizar uma revisão sistemática sobre as LA de saúde no Brasil, analisar o perfil demográfico e atuação delas no país, e propor concomitante-mente um <i>checklist</i> norteador para a redação de relatos	Ainda são necessários novos estudos sobre essa temática com o propósito de esclarecer a lacuna acerca das atividades desenvolvidas e seus impactos acadêmicos e sociais.

			de experiência sobre a temática.	
Melo et al., 2025.⁶	Ligas acadêmicas – como equilibrar esta complexa balança na educação médica.	Análise conceitual qualitativa.	Traçar uma análise crítica sobre o papel das Ligas na formação de estudantes de medicina.	Há a necessidade de instrumentos que reforcem a autoavaliação dos orientadores das Ligas e que promovam o equilíbrio entre atividades obrigatórias e extracurriculares e do tripé ensino-pesquisa-extensão.
Ferreira et al., 2022.¹²	Ligas acadêmicas e formação médica: validação de um instrumento para avaliação e percepção discente.	Estudo metodológico com a adoção das etapas de validação de conteúdo.	Este estudo teve como objetivo validar um instrumento de avaliação da contribuição de LA no processo de formação médica por meio da percepção discente.	O questionário de avaliação da contribuição de LA no processo de formação médica é um instrumento válido e confiável.
Pereira et al., 2022.	O impacto das ligas acadêmicas na formação dos discentes: Reconhecimento da importância e benefícios para a comunidade acadêmica.	Estudo de campo exploratório.	Identificar se a LA teve uma contribuição positiva na formação acadêmica e pessoal dos discentes, se eles reconhecem essa contribuição e se as LAs servem também para o benefício de toda a comunidade acadêmica.	Os alunos reconhecem seu valor e impacto positivo na comunidade acadêmica, aprimora o aprendizado e incentiva a integração.
Pontes et al., 2021.²	A importância das ligas acadêmicas para a formação universitária.	Revisão integrativa da literatura.	Relatar as contribuições das ligas acadêmicas na formação universitária.	Evidenciou-se que as atividades realizadas pelos componentes das ligas possibilitam a troca de experiências construtivas, de maneira a promover o aprimoramento das habilidades técnicas.
Tavares, Andrade, Teixeira, 2020.⁸	Contribuições das ligas acadêmicas na formação médica brasileira.	Revisão narrativa da literatura.	Descrever o estado da arte das contribuições das ligas acadêmicas na formação médica no Brasil.	As ligas acadêmicas contribuem no incentivo à docência, comunicação, aprendizagem em gestão, escolha da residência médica, conhecimento do mercado de trabalho e contato com a comunidade.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

DISCUSSÃO

As Ligas Acadêmicas (LAs) são reconhecidas como projetos de extensão universitária, ligados às Pró-Reitorias de Extensão, mesmo quando incluem ensino e pesquisa e tenham duração indefinida¹³. A extensão é vista como seu principal pilar, pois integra o ensino (aprofundando teoria e prática) e a pesquisa (preenchendo lacunas nos campos teórico e prático). Na área da Saúde, as Ligas surgem para suprir necessidades específicas de aprendizado não plenamente atendidas pelo ensino regular. As LAs têm uma longa história no Brasil, sendo a primeira criada em 1920 na Faculdade de Medicina da USP, com o foco na oferta gratuita de cuidados médicos por estudantes¹.

A partir da leitura dos artigos, observou-se que as LAs são associações estudantis com o objetivo de promover o aprendizado por meio do ensino, pesquisa e extensão. Elas são regidas por estatutos que definem sua finalidade e as atividades realizadas. A seleção dos membros ocorre após a realização de um curso introdutório, ministrado por professores ou profissionais da área específica. A inscrição pode ser gratuita, e, nos casos em que há cobrança, o valor é destinado ao custeio das despesas da liga¹¹.

As LAs desempenham um papel crucial na formação dos estudantes, incentivando o desenvolvimento de habilidades críticas e profissionais. Elas são importantes para a formação de alunos mais críticos e engajados, despertando interesse por temas de saúde e estimulando a busca por mais pesquisas¹². Esse envolvimento, muitas vezes, melhora as notas acadêmicas e favorece a formação de profissionais com uma visão ampla da área de saúde¹⁴.

As LAs também são importantes para o desenvolvimento de habilidades de organização, gestão e comunicação. Os membros das ligas, através da promoção constante de cursos, minicursos e capacitações, tornam-se aptos a organizar eventos de diferentes portes e a ensinar sobre temas de saúde¹⁵. Além disso, ao integrar-se aos módulos curriculares, as LAs contribuem para a motivação estudantil e para a promoção de ações que beneficiam a sociedade¹⁶.

Apesar de suas vantagens, as LAs enfrentam desafios como a falta de foco em pesquisa e extensão em algumas áreas, especialmente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, e a especialização precoce que pode limitar a visão do estudante sobre a saúde de forma mais ampla. A supervisão inadequada das atividades práticas também é uma preocupação, já que muitos supervisores são residentes ou recém-formados, o que pode comprometer a qualidade do aprendizado¹⁷.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o ensino superior tem como finalidades promover a pesquisa, o entendimento dos problemas contemporâneos e a extensão, que é aberta à sociedade. Assim, as LAs têm grande importância na aproximação da universidade com a sociedade, proporcionando serviços de saúde e ações que favorecem o aprendizado prático dos estudantes, com impacto positivo na comunidade¹⁷.

A participação em LAs oferece benefícios significativos para a formação acadêmica, como o desenvolvimento de soft skills (habilidades interpessoais) e a criação de boas relações de trabalho em equipe, além de proporcionar uma compreensão mais profunda das necessidades sociais e

regionais de saúde⁷. O mercado de trabalho valoriza profissionais com currículo diferenciado, como aqueles que participam de LAs, pois esses estudantes têm maior capacidade de tomar decisões e contribuir para as necessidades de saúde da população⁸.

A participação em LAs não se limita à prática médica; ela envolve o desenvolvimento de competências administrativas e de gestão de eventos e atividades, essenciais para a formação de líderes e para o crescimento pessoal e profissional⁹. Além disso, as atividades das LAs, como feiras de saúde e ações extensionistas, estão alinhadas ao aprendizado sobre os determinantes sociais da saúde, proporcionando aos alunos uma visão crítica e ética sobre seu futuro papel como profissionais da saúde¹⁰.

As LAs têm se mostrado uma ferramenta eficaz no desenvolvimento dos graduandos, com impacto positivo tanto na formação acadêmica quanto na comunidade. No entanto, ainda há uma necessidade de mais estudos que explorem os efeitos das LAs, especialmente no que diz respeito à sua contribuição para o processo de saúde-doença e às ações de intervenção social^{1,12}. Assim, novas pesquisas são necessárias para aprofundar o entendimento sobre o impacto das LAs e sua evolução ao longo do tempo^{11,17}.

CONCLUSÃO

As Ligas Acadêmicas (LAs) desempenham um papel crucial no desenvolvimento do universitário, promovendo a interação entre discentes e profissionais, além de incentivar o aprendizado teórico-prático e o enfrentamento de novos desafios. Essas atividades favorecem a troca de experiências e contribuem para o aprimoramento das habilidades técnicas, pessoais e acadêmicas, auxiliando na formação da identidade profissional voltada para o serviço à comunidade, por meio de ações de promoção da saúde e educação continuada.

As LAs também têm uma função fundamental no ensino superior, complementando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de Medicina. Conforme o artigo 3º da Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, o graduando em Medicina deve ser formado de maneira geral, humanista, crítica e ética, capacitado para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde. Nesse contexto, as LAs estruturam suas atividades nos pilares do ensino, pesquisa e extensão, promovendo o desenvolvimento dessas competências nos discentes.

Embora as LAs sejam, ou deveriam ser, essencialmente extensionistas, a implementação efetiva desse pilar tem sido desafiadora. A elevada carga horária curricular, a falta de incentivo e a burocracia excessiva dificultam a criação de projetos com impacto popular. Muitas vezes, as atividades acabam restritas ao ambiente acadêmico, distantes do verdadeiro conceito de extensão, com pouco ou nenhum impacto transformador na sociedade.

REFERÊNCIAS

1. Goergen DI, Magadan ED, Antonello ICF, Poli-de-Figueiredo CE. Participação, recomendação, produção e socialização dos participantes de ligas acadêmicas na graduação em medicina: um estudo exploratório. *Sci Med [Internet]*. 2024;34(1):e45444. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/article/view/45444>. Acesso em: 02 dez. 2025.
2. Pontes CO, Santos JSR, Pereira DCAS, Silva EHB, Santos AAP. A importância das ligas acadêmicas para a formação universitária. *Gep News [Internet]*. 2021;5(1):466–72. Disponível em: <https://ufal.emnuvens.com.br/gepnews/article/view/12954>. Acesso em: 02 dez. 2025.
3. Goergen DI, Hamamoto Filho PT. As ligas acadêmicas e sua aproximação com sociedades de especialidades: um movimento de contrarreforma curricular?. *Rev Bras Educ Med [Internet]*. 2021;45(2):e055. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200168>. Acesso em: 02 dez. 2025.
4. Anjos JSM, Santos ACP, Leite AS, Silva ALV, Menezes CN, Spindola GB, et al. O papel das Ligas Acadêmicas de saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *REAS [Internet]*. 2023;23(1):e11476. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11476>. Acesso em: 02 dez. 2025.
5. Ferraz JEC, Marcarini BG, Sette PA, Neiva CMD, Alves R. Ligas Acadêmicas de Medicina: narrativa sobre currículo e regulamentação. *EnPe [Internet]*. 2022;3(1):1–19. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6772>. Acesso em: 02 dez. 2025.
6. Melo GMA, Fonseca NB, Medeiros MF, Rego TE, Costa AFP. Ligas acadêmicas – como equilibrar esta complexa balança na educação médica. *Cad Pedagógico [Internet]*. 2025;22(1):e13068. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13068>. Acesso em: 02. dez. 2025.
7. Barros R. O impacto das ligas acadêmicas de medicina na escolha da especialidade médica. *Cienc Soc Rev Cient Inst Nikola Tesla [Internet]*. 2024;2(1). Disponível em: <https://ciencianasociedade.institutonikolatesla.com.br/index.php/1/article/view/29>. Acesso em: 02 dez. 2025.
8. Tavares DF, Andrade MVA, Teixeira RGT. Contribuições das ligas acadêmicas na formação médica brasileira. *Rev Eletr Cient UERGS [Internet]*. 2020;6(3):289–92. Disponível em: <https://revista.uergs.edu.br/index.php/revuergs/article/view/2885>. Acesso em: 02 dez. 2025.
9. Araujo RSD, Teng T, Nascimento EDC, Oyharçabal CM, Michielin MDC, Dórea PM, et al.. A atuação das Ligas Acadêmicas vinculadas à Associação Brasileira das Ligas de Cirurgia Plástica. *Rev Bras Cir Plást*. 2022;37(4):474–84. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2177-1235.2022RBCP.646-pt>. Acesso em: 02 dez. 2025.
10. Toledo GC, Bastos MG, Barbosa KM, Araújo PC, Aranha GL, Ferreira AP, et al. Ligas acadêmicas na educação médica: uma análise institucional sob a visão dos orientadores. *HU Rev [Internet]*. 2020;45(4):421–5. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/27899>. Acesso em: 02 dez. 2025.

11. Gonsalves DG, Fernandes IM, Casari JR, Falco Neto W, Rissi R. Ligas acadêmicas em saúde: uma revisão sistemática e proposta de checklist norteador de novos estudos. *Rev bras educ med* [Internet]. 2024;48(1):e001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.1-2023-0073>. Acesso em: 02 dez. 2025.
12. Misael JR, Santos Júnior CJ, Wanderley FAC. Ligas acadêmicas e formação médica: validação de um instrumento para avaliação e percepção discente. *Rev Bras Educ Med* [Internet]. 2022;46(1):e014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210184>. Acesso em: 02 dez. 2025.
13. Ferreira IG, Almeida CS, Bulcão LA, Weber MB. Educação médica em tempos de crise: a experiência de uma liga acadêmica de dermatologia durante a pandemia da Covid-19. *Med (Ribeirão Preto)* [Internet]. 2021;54(3):e173937. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/173937>. Acesso em: 02 dez. 2025.
14. Pereira EL, Sousa IC, Pereira RIL, Costa LL, Akazaki JS, Florêncio PV, et al. The impact of academic leagues on student training: recognition of the importance and benefits for the academic community. *Res Soc Dev*. 2024;13(8):e13013846634. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46634>. Acesso em: 02 dez. 2025.
15. Rocha M de A, Castro BMGM, Silva RB, Moraes GM de, Lima LB, Rodrigues FC, Pinheiro ACC, Lemos IDCDC, Oliveira RF de, Torres Filho OA. A importância da liga acadêmica de cirurgia para acadêmicos medicina. *REAS* [Internet]. 2024;24(2):e15173. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15173>. Acesso em: 02 dez. 2025.
16. Santos CMC, Pimenta CAM, Nobre MRC. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Rev Latino-Am Enferm* [Internet]. 2007;15(3):508-11. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Acesso em: 02 dez. 2025.
17. Silva SSF, Cavalcante CBTL, Anizio MS, Nunes BLR, Pinto ACS, Paula DG. Profile and production of academic health science leagues in Brazil: an integrative review. *Res Soc Dev* [Internet]. 2020;9(9):743997775. Available from: <https://www.rsdjournal.org/rsd/article/view/7775>. Acesso em: 02 dez. 2025.